

AVALIAÇÃO INTERNA DA ESCOLA: um ensaio sobre a temática.

Camila de Moraes Ramos¹

Janete Mendes da Fonseca²

Aiene Fernandes Rebouças³

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma atividade acadêmica, situada no componente curricular de Avaliação Educacional do Curso de Pedagogia, no Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo é diagnosticar a existência de alguma prática ou ação isolada da avaliação interna ou de autoavaliação da escola “X⁴”. A avaliação interna da escola é a avaliação realizada pelo gestor juntamente com todos que fazem parte da instituição para diagnosticar o desempenho dos estudantes e a qualidade do trabalho educacional de toda a comunidade escolar, como defendem os autores Libâneo (2011), Palma (2001), Dias Sobrinho, (1995), Hadji, (2001), entre outros, os quais utilizamos para fundamentar e enriquecer este trabalho. Constitui-se também em um trabalho de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de pesquisa, aplicação de questionários destinados aos funcionários, professores e gestor e uma roda de conversa com os alunos, na tentativa de conseguir atender todos os segmentos da escola. Assim, foi possível perceber a importância e sinalizar que a escola tem ações que avalia o trabalho prestado por todos que compõe a comunidade escolar.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Comunidade Escolar, Autoavaliação, Gestão Democrática.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma atividade acadêmica, situada no componente curricular Avaliação Educacional e se constitui um estudo de campo. Nosso objetivo é diagnosticar a existência de alguma prática ou ação isolada da avaliação interna ou de autoavaliação da escola. Para realizá-lo utilizamos como procedimentos de pesquisa, aplicação de questionários destinados aos funcionários, professores e gestor e uma roda de conversa com os alunos, na tentativa de conseguir atender todos os segmentos da escola. Não foi possível incluir nesse universo os pais e responsáveis dos alunos. De forma geral, nosso objetivo é sinalizar quais as ações de avaliação interna a escola desenvolve.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, camilamoraismylle@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, janetemesdes111@hotmail.com;

³Professor orientador: Mestre, D. E do CCHSA - UFP, Faculdade Ciências - UF, aiene@cchsa.ufpb.br;

METODOLOGIA

A metodologia utilizada incluiu os estudos sobre avaliação interna inicialmente na sala de aula, aonde vimos vídeos e depoimentos de escolas que já atuavam com ações de avaliação interna; discussões sobre o tema e consulta a materiais para ampliar os conhecimentos de modelos de questionários, que pudessem atender as nossas intenções. Entendemos que o questionário é um instrumento que propicia a constituição dos dados reveladores das nossas indagações iniciais e concordamos com o que diz Minayo (2007, p. 26):

“O trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento material documental e outros.”

Para a constituição dos dados, tivemos 3 tipos de questionários, um destinado para o gestor, que possuía 17 perguntas, sendo relacionadas a avaliações internas e externas, a sua gestão, como também sobre as relações com a comunidade escolar. Outro para os professores que tinha 15 perguntas, sendo 11 questões para acerca da avaliação interna e para a avaliação externas, já para os funcionários tinham 16 perguntas, que pretendem sinalizar se eles participam das ações voltadas para a avaliação da escola. Para os alunos, construímos um roteiro de entrevista, com 16 perguntas, relacionadas a estrutura da escola, a relação com a gestão e funcionários e, por fim, perguntas voltadas para o processo de Ensino-Aprendizagem.

Dessa forma, consideramos essa pesquisa no campo da abordagem qualitativa, o qual considera o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando, por exemplo, as suas particularidades e experiências individuais, permitindo que o pesquisador transite por outros enfoques. Como afirma Godoy (1995, p. 21). [...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Portanto as ferramentas utilizadas para este estudo como já mencionadas acima, foram

⁴ Tendo em vista a importância da ética no processo de investigação e o uso de medidas que resguardem a identidade das pessoas e das instituições nela envolvidos, optou-se aqui em identificar a instituição em: **Escola X**.

questionários e uma roda de conversa. Utilizamos esses métodos, pois nos permitiu ter maior interação com os sujeitos como nos diz Godoy (1995, p.27) “é importante ter um relacionamento agradável e de confiança entre o observador e o observado” promovendo ao pesquisador um olhar mais sensível e aguçado do sujeito pesquisado.

○ Todos os questionários foram distribuídos no mesmo dia, sendo entregues a dois professores, dois funcionários e ao gestor. Nesse mesmo dia, realizamos uma roda de conversa com dois alunos. Após recebermos os questionários respondidos, fomos orientados a construir um quadro com as respostas, para que a partir dessas respostas, pudéssemos identificar se a escola possuía um plano de avaliação educacional ou se realizava algumas iniciativas que sinalizassem uma prática de avaliação do seu trabalho.

A escolha do nosso campo de pesquisa se deu pelo fato de que já tínhamos uma aproximação com a escola, a qual está localizada no Município de Bananeira-PB. A Escola “X⁴” foi criada no ano de 1934 sendo patrimônio do governo do Estado, mas a partir deste ano de 2018 a escola passou a ser Municipal. Essa instituição oferece o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos manhã e tarde, abrangendo alunos da zona urbana e da zona rural, possuindo cerca de 300 alunos distribuído nos dois turnos. Em relação à estrutura, a instituição possui 8 salas de aula em funcionamento no turno da manhã e 7 no turno da tarde, na quais são distribuídas do 1º ao 5º e ao projeto Veredas, possui ainda, salas para a secretária, diretoria, coordenação pedagógica, professores, cozinha, 2 banheiros e um auditório. A instituição conta ainda com o projeto Veredas que é destinado para as crianças que possuem dificuldades na leitura e na escrita, especificamente dos 3º, 4º e 5º ano.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação é uma prática educacional que se torna possível diagnosticar uma experiência educacional, tendo como objetivo a busca de resultados mais satisfatórios. De acordo com (HADJI, 2001). “Avaliação tem como objetivo agir no processo de implementação de melhoria ao processo de aprendizagem. Situa-se no centro da ação da formação do aluno e do professor, contribuindo para a regulação da atividade de ensino.”

Logo, a avaliação interna da escola é a avaliação realizada pelo gestor juntamente com todos que fazem parte da instituição para diagnosticar o desempenho dos estudantes e a qualidade do trabalho educacional de toda a comunidade escolar. Dessa forma é possível fazer um diagnóstico para se preciso uma intervenção pedagógica que contribuam para uma melhor

qualidade educacional. Rocha, 1999, destaca:

“Nesta conceptualização da avaliação da escola não se pretende tanto saber se ela funciona bem em relação a um modelo pré-definido, mas se os resultados da ação educativa respondem adequadamente às necessidades sociais de educação” (p.31)

- Desse modo, a avaliação interna é considerada como sinônimo de uma autoavaliação, que deve ser gerenciada pelos segmentos interiores a instituição escolar. Meuret (2002, p. 39) define a autoavaliação como “concebida e conduzida pelo estabelecimento de ensino para seu próprio uso”. Nessa perspectiva a avaliação interna é realizada com autonomia da própria escola, sem mediações externas. Palma (2001, p.36) corrobora ao afirmar “que a avaliação se concentra sobre os próprios atores que desenvolvem o referido processo ou sobre a organização de que fazem parte”. A prática da autoavaliação ainda está imbricada na gestão de entidades externas, revelando dados e resultados amplos que nem sempre corresponde a singularidade de cada escola. Por isso, destacamos a importância da escola realizar sua avaliação interna. De acordo Libâneo (2011, p. 150)

A avaliação da escola precisa considerar os elementos determinantes da qualidade da oferta de serviços de ensino e do sucesso escolar dos alunos, tais como: características dos alunos, rendimento escolar por classe, composição do corpo docente (tempo de trabalho, idade, currículo profissional), condições de trabalho e motivação dos professores, recursos físicos e materiais, materiais didáticos e informacionais. Tais dados já estão disponíveis na escola, é preciso organizá-los e analisá-los como prática de avaliação diagnóstica.

Portanto, compreende-se que a avaliação interna realizada pela própria instituição escolar é de fundamental importância para manter uma melhor qualidade educacional, tornando-se possível observar desafios no espaço pedagógico, tais como, a desmotivação por parte dos funcionários, e as dificuldades relacionadas à comunidade escolar, os resultados de aprendizagens, as relações pessoais e a participação da família.

A avaliação institucional deve ter como base a construção coletiva, onde todos os integrantes da instituição participam da elaboração das ações, diagnóstico e reflexão dos resultados alcançados, objetivando desenvolver um melhor trabalho na instituição de ensino.

No ensino superior, a avaliação institucional é destacada com proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES.

○

“A avaliação institucional interfere em todas as instâncias e dimensões de uma universidade. Envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes e os servidores, indaga sobre a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, examina os acertos e os erros burocráticos e administrativos, verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais, questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais, tematiza as relações de trabalho e qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição. É, portanto, uma empreitada que a todos concerne e que produz efeitos em toda a estrutura social da universidade” (DIAS SOBRINHO, 1995, p. 71-72).

Dessa maneira, o plano educacional adotado pelo SINAES pode assentar como incentivo para as escolas de educação básica. A avaliação institucional tem por objetivo preservar a identidade e autonomia própria da escola, reforçando as potencialidades alcançadas e indicando as dificuldades e pontos a ser aprimorados.

A autoavaliação tem por meta envolver todos os integrantes da instituição, diagnosticando todos os itens necessários, que servem de subsídios para tomada de decisão, buscando contribuir para uma melhor qualidade educacional e auxiliando como eixo principal na reconstrução do projeto político pedagógico da escola.

Portanto a avaliação institucional segundo Libâneo (2011, p. 138-139).

“É uma função primordial do sistema de organização e de gestão dos sistemas escolares e das escolas. Essa avaliação, também chamada de administrativa, visa à obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre os alunos, os professores, a estrutura organizacional, os recursos físicos e materiais, as práticas de gestão, a produtividade dos cursos e dos professores etc., com o objetivo de emitir juízos valorativos e tomar decisões em relação ao desenvolvimento da instituição.”

Dessa forma, a avaliação interna deve envolver toda a comunidade escolar e abranger todos os aspectos da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do trabalho apresentamos o diagnóstico da avaliação interna da Escola “X⁴”, a partir dos dados coletados nos questionários que aplicamos e pelo que trazem as falas dos alunos na roda de conversa. Para isso, dividimos os seguintes tópicos:

- **Como a gestão pensa avaliação interna**

Ao ser questionado acerca da sua gestão, o gestor diz que persiste constantemente em tornar-se um gestor melhor e afirma que “nunca estamos totalmente pronto e não sabemos de tudo”. Nessa mesma perspectiva ressalta que busca que sua gestão seja participativa, por entender que “que muitas cabeças produzem ótimos trabalhos”, na qual tenta envolver toda comunidade escolar, porém, ainda existem dificuldades em relação aos pais e responsáveis, pois “nem todos os pais tem a preocupação devida com seus filhos, alguns deposita na escola toda a responsabilidade por seus filhos”. É de suma importância a participação dos pais na aprendizagem dos seus filhos como afirma LUCK (2009, p. 78):

“A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”.

Em relação aos aspectos que sinalizam ações da avaliação interna, destacamos que de acordo com o gestor, a equipe gestora, os professores e funcionários acompanham a ação do desempenho dos estudantes e considera essa ação como “um dos deveres”. E que se dá através da caderneta online, das reuniões pedagógicas e na conversa diária”. Outro aspecto que é importante ressaltar é que o gestor toma conhecimentos do rendimento dos alunos em avaliações externas, o que sinaliza que a escola compara a avaliação interna com o resultado da avaliação externa.

- **Como os professores pensam a avaliação interna**

Ao indagarmos se eles se preocupam em participar de reuniões que discutem as melhorias de desempenho das ações da escola, o primeiro professor entrevistado responde que sim, mas sem justificar a sua resposta, diferente do segundo professor entrevistado que além de afirmar, justifica que “a escola realiza planejamentos bimestrais, onde falamos sobre o desempenho da turma e buscamos estratégias para melhorar o desempenho dos alunos que não estão conseguindo progredir”. Na fala do professor é possível perceber uma preocupação com o desempenho e aprendizagem dos educando que aparenta certa dificuldade em avançar no seu desempenho, mostrando assim o seu comprometimento em relação à educação.

No que concerne às reuniões, se eles sugerem alternativas que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de que forma as sugestões são apresentadas e se sentem que as sugestões são acolhidas, o primeiro professor apenas sinaliza que sugere, diferente do

segundo professor que justifica que faz sugestão “nos planejamentos bimestrais, nas reuniões professor que justifica que faz sugestão “nos planejamentos bimestrais, nas reuniões departamentais (quinzenalmente) e diz que suas sugestões são acolhidas, por fim, afirma que “ porque a direção, supervisão e corpo docente trabalham de forma coletiva em prol de ensino/aprendizagem.

Quando perguntamos se a escola avalia seu trabalho e dos demais professores e em quais momentos acontece a avaliação, o primeiro professor afirma que a avaliação é feita bimestralmente, já o segundo professor que afirma que a avaliação é feita “constantemente de forma indireta”. Referente às avaliações externas foram questionadas se o resultado é coerente com a realidade de sala de aula, o primeiro professor afirma que às vezes justificando que “porque os níveis dos alunos nem sempre condiz com a prova”, já o segundo professor afirma também que às vezes sem justificar. Foram questionados também se os professores desenvolvem alguma sensibilização com os pais em relação ao aprendizado dos filhos na escola, e em quais momentos, o primeiro professor afirma sem justificar, diferente do segundo professor que além de afirmar, relata que é feita a sensibilização “nas reuniões de pais que ocorrem ao final cada bimestre”. Quanto ao trabalho dos professores, é avaliado pela gestão, a coordenadora pedagógica e pelos próprios professores.

- **Como funcionários pensam a avaliação interna**

Ao ser perguntado se eles participam de alguma avaliação realizada sobre o trabalho da escola, um dos entrevistados respondeu que às vezes, sendo geralmente nas reuniões de pais e mestres ou na avaliação bimestral, já a resposta da outra entrevistada não convergiu, ao responder que não participava de nenhuma avaliação. O que sinalizou para nós uma contradição na resposta, visto que a mesma pessoa que diz que não participa de avaliações, afirma em outro questionamento que a escola vivencia avaliação da gestão, do professor e da secretária, nas reuniões de avaliação de corpo diretivo e nos planejamentos pedagógicos. Os funcionários destacam que a escola a partir dos resultados dessas avaliações toma medidas para resolver a problemática caso seja necessário se reúnem com o corpo docente, supervisão, gestão, auxiliares e os demais, para que seja solucionado os problemas existentes.

No que se referem ao desempenho do trabalho do gestor, os funcionários assegura que quando as ações não atendem a suas expectativas, ambos sempre conversam, como justificam que “até por que nós nos tratamos como se fossemos uma família. Não por ser o gestor, mas

as ações tem que ser compartilhado com todos para um bom funcionamento da escola”, “Dialogo de forma aberta e ele é sempre receptivo”. E que as decisões da gestão sempre consultam todos os setores da escola, seja “com uma conversa informal ou através de comunicados escrito ou verbal”.

- **Como os alunos pensam a avaliação interna:**

Durante a roda de conversa com os alunos, perguntamos a esses como eles são ouvidos e por quem, as respostas foram de imediato “Somos, pelo diretor, professores e funcionários”, “Hum, os professores e os diretores escutam a gente. Os funcionários também”. E ao caracterizar a relação dos alunos com o gestor, falaram ser uma relação “boa, por que ele escuta a gente e sempre está na escola”.

Ao que se referem ao Ensino-Aprendizagem, os alunos apontam que os professores se sensibilizam com os seus desenvolvimentos, e que percebem isso “eu falo que não entendi e ele me ensina melhor ainda”, “por que quando a gente está com dúvida eles ajudam a gente, pois eles sabem que a gente precisa de ajuda. Os professores escutam, ajudam e tiram as duvidas”. E quando eles não atingem a aprendizagem esperada a escola e principalmente, os professores “explicam de novo” e “dizem que foi uma boa tentativa a gente ter tentado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos do trabalho podemos resumir que os achados indicam que a gestão educacional junto com os professores, auxiliares, e demais integrantes da comunidade escolar, já realizam ações que busca acompanhar e observar o desempenho dos estudantes, das relações entre alunos, professores, gestores, funcionários e responsáveis e da organização da escola. Acerca da avaliação interna, a escola já tem ações que avalia o trabalho oferecido pela instituição, através das avaliações bimestrais, onde é analisada a qualidade dos serviços prestados por todos os integrantes da equipe escolar. Os funcionários destacam que a partir dos resultados alcançados nas avaliações, a gestão em conjunto com os demais, buscam formas de solucionar as problemáticas existentes.

Sobre a atuação do gestor, os funcionários afirmam que quando as ações do mesmo não atendem as expectativas de todo o quadro de integrantes, ambos sempre conversam, com

intuito de alcançar uma melhor qualidade educacional e o que diz respeito aos estudantes, eles certificam que a gestão junto com todos os integrantes sempre os escutam.

Nesse sentido, podemos ressaltar a importância da escola realizar uma autoavaliação/avaliação interna, para que a partir dos resultados dessa avaliação, possa ter um diagnóstico e realizar intervenções para a melhoria do trabalho de toda comunidade escolar, como também na aprendizagem dos estudantes, pois como afirma Hoffmann (1995, p. 20), “avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão”.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só se tornou possível devido á dedicação e a contribuição de todos que fazem parte da Escola “X⁴”. Em especial ao gestor, a quem não podemos deixar de agradecer, pela disponibilidade, dedicação, esclarecimento e incentivo, que sempre demonstrou desde o primeiro momento. E as demais pessoas que aceitaram participar da pesquisa (Professores, funcionários e alunos). Todas essas contribuições nos ajudaram olhar de uma nova maneira a nossa profissão, a conversa que tivemos com cada entrevistado nos ofereceram momentos muito ricos de partilha e reflexão. A todos os que aceitaram participar neste estudo, muito obrigado!

REFERÊNCIAS

- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MYNAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional**. Teoria e Experiência. São Paulo: Cortez, pp. 71-72. 1995.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Alternativa. 2011
- MEURET, Dinis. **Avaliação de Organizações Educativas**. Aveiro: Universidade, pp. 39. 2002.

PALMA, José B. **Administração educacional**. 2001.

ROCHA, Abel P. **Avaliação de Escolas**. Porto: Asa. p. 31. 1999.